

Prédio é incendiado no Centro

Primeiro andar de edifício abandonado foi totalmente queimado, e os bombeiros acreditam que o fogo tenha sido criminoso

Sabrina Rodrigues

Um incêndio em um prédio abandonado na avenida General Osório, no centro de Vitória, assustou moradores e comerciantes da região no início da manhã de ontem. As chamas atingiram o térreo do edifício de sete andares, onde já funcionou a sede do INSS.

O fogo teve início às 6 horas e foi percebido por um morador do edifício Murad, que fica na avenida Presidente Florentino Avidos e ao lado do local incendiado.

Assustados, muitos moradores do prédio vizinho chegaram a deixar os apartamentos, mas nenhum dos 70 imóveis do local - entre residências e salas comerciais - foi afetado pelo incêndio no edifício abandonado.

“Não houve grande pânico, mas desceu todo mundo na hora. No início, houve labaredas bastante altas, mas a atuação do Corpo de Bombeiros foi muito boa”, comentou o petroleiro Huber Carlos Coimbra, 57, morador do edifício Murad.

Depois de chegar ao local, segundo o tenente do Corpo de Bombeiros Wesley Oliveira Souza, foram necessários cerca de 20 mi-



ANTIGO PRÉDIO do INSS foi atingido por fogo no primeiro andar. O edifício está desocupado

nutos para controlar as chamas.

“Como no prédio já funcionou uma farmácia, havia muitas estruturas de madeira, como balcões e prateleiras antigas, o que favoreceu a propagação do fogo, mas as chamas não chegaram aos andares superiores”, explicou.

Apesar da rapidez no combate, os bombeiros tiveram dificuldade em utilizar os hidrantes próximos ao local. Dos quatro disponíveis na

região, apenas um deles funcionou, segundo o tenente.

“Apesar de fazermos vistorias constantes nos hidrantes, esse problema acaba ocorrendo. Muitas vezes, a própria população danifica esses locais”, disse.

O laudo do Corpo de Bombeiros sobre a causa do incêndio deverá sair em 10 dias úteis. No entanto, moradores da região acreditam que, possivelmente, o fogo teria si-

do provocado por usuários de drogas ou andarilhos que utilizam as dependências do prédio.

“Já fizemos uma reclamação oficial à gerência do INSS sobre a situação de descaso com esse prédio e não fizeram nada até hoje. Esse é o segundo incêndio que ocorre aqui e ninguém toma uma providência sobre isso”, reclamou o comerciante Adilson Frisso, 49 anos, morador do bairro.

Trânsito fica interrompido na região e prédio é interditado

Devido ao incêndio no antigo prédio do INSS no centro de Vitória, o trânsito ficou lento na região logo no início da manhã de ontem e os motoristas que passaram pelo local tiveram que enfrentar um longo congestionamento provocado pela interdição das vias próximas ao local do fogo.

Ainda na manhã de ontem, técnicos da Defesa Civil interditaram a construção, que deverá passar por uma vistoria para apontar suas condições e a causa do incêndio.

Para facilitar o trabalho do Corpo de Bombeiros sem oferecer riscos para a população, a rua General Osório, onde fica a entrada do prédio, precisou ser totalmente interditada.

Na avenida Presidente Florentino Avidos, que também corta o local, o trânsito foi parcialmente interrompido e só foi liberado às 7h30, quando os bombeiros terminaram o trabalho de rescaldo no térreo do edifício.

Para escapar da fila de veículos que se formou nas proximidades do local, muitos motoristas optaram por cortar caminho pela Cidade Alta.

Enquanto a área não era liberada, muitos moradores, comerciantes e funcionários de lojas próximas ao local acompanharam o trabalho dos bombeiros no combate às chamas.

Segundo o tenente Wesley Oliveira Souza, chefe de operações do Corpo de Bombeiros, aparentemente não houve danos na estrutura do edifício, de sete andares.

VISTORIA

Técnicos da Defesa Civil também estiveram no local logo após o incêndio e interditaram o prédio e a área da marquise do edifício, que estava apresentando queda de rebocos após as chamas.

Além da vistoria que deverá ser feita pela Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros também vai emitir um laudo apontando a causa do incêndio. O documento deverá ficar pronto em 10 dias.

Segundo incêndio em uma semana

O incêndio no prédio da avenida General Osório, no centro de Vitória, já é o segundo ocorrido em uma semana na região. No sábado passado, o galpão F do Mercado da Vila Rubim pegou fogo e ontem começou a ser demolido pela Prefeitura de Vitória.

Por meio de um laudo técnico, engenheiros da prefeitura constataram perigo de desabamento. Por isso, ontem uma empresa contratada pela prefeitura realizou a de-

molição do teto, do andar superior e da primeira laje.

Inicialmente, não seria derrubada toda a estrutura, mas na tarde de ontem os técnicos constataram que o prédio está condenado e terá de ser todo demolido.

A demolição acontece hoje, a partir das 7 horas.

O trânsito da região está interditado. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), 40 servidores estão reali-

zando a limpeza dos entulhos do local e 14 guardas e 10 agentes municipais fazem o trabalho de organização do trânsito e segurança.

A previsão é de que o trabalho seja finalizado hoje, e o trânsito, liberado amanhã.

ACESSO

O acesso ao Mercado da Vila Rubim só será possível por meio da rua Pedro Nolasco, já que as avenidas Alziso Serafim dos Anjos e Eulálio Rangel estão interditadas, e a rua Jair Andrade, parcialmente.

Quem vai da rodoviária para o Centro tem de entrar na rua Dr. João dos Santos Neves, seguir pela avenida Cleto Nunes, depois pela Marcos de Azevedo, virando à direita na rua Pedro Nolasco e à esquerda na rua Horácio Rangel Loureiro.

Já quem vai da Praia do Canto em direção à rodoviária deve seguir pela Marcos de Azevedo, virar à direita na Pedro Nolasco e entrar à esquerda na Horácio Rangel Loureiro. Para sair do mercado em direção à Praia do Canto, deve seguir pela rua Orlando Rocha e sair na Elias Miguel. Já no sentido Praia do Canto-Rodoviária, deve retornar na travessa Jair Miranda, passar pela Jair Andrade e sair na Pedro Nolasco.

DEPOIMENTO



“Impasse”

“Esse prédio é um constante problema para nós moradores e também para os comerciantes aqui da região.

Usuários de drogas e moradores de rua aproveitam o acesso ao prédio abandonado para invadir os apartamentos e as salas comerciais do nosso edifício e praticar roubos.

Ouvimos dizer que o prédio está inserido em um projeto de moradia da prefeitura, mas ninguém dá uma explicação sobre a situação real do edifício e a gente fica nesse impasse”.

Petroleiro Huber Carlos Coimbra, 57 anos, morador do edifício Murad



GALPÃO incendiado na Vila Rubim, Vitória, começou a ser demolido



DEFESA Civil cola cartaz com aviso